

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 485

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

**BRAGA — TERÇA-FEIRA 25 DE ABRIL**



O ultimo dos principes filho de el-rei o Snr. D. João VI acaba de ser chamado á presença de Deus!

E' uma geração completamente extinta!

E tão numerosa que ella fóra!

A Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria da Conceição que tinha nascido a 4 de julho de 1801, morreu no dia 22, pelas 3 horas da tarde, no seu palacio de Bemfica.

Governou este reino, como regente, desde 6 de março de 1826 até 22 de fevereiro de 1828.

Residiu n'esta cidade desde o 1.º de novembro de 1832 até 1 de junho de 1833.

Era thia do Senhor D. Miguel de Bragança e do imperador do Brasil o Senhor D. Pedro, e segunda thia do Senhor D. Luiz I.

Suas virtudes domesticas, seu zelo pela religião catholica, sua dedicação ao Chefe do catholicismo, para receber a benção apostolica do qual foi duas vezes a

Roma, e com o qual se correspondia frequentemente, são factos geralmente sabidos.

E as provas da sua caridade; quem as conhece bem para referil-as, e louval-as?

Quantas saudades não deixa esta augusta princesa, e quantas lagrimas não terão já sido derramadas pelo grande numero dos infelizes que ella tão larga, mas occultamente, soccorria com suas esmollas!

A sua morte será sentida em todo o Portugal, e fóra d'elle.

Portuguezes! Uma prece pela alma de tão illustre, tão virtuosa, e tão estremecida Princesa!

*Et lux perpetua luceat ei.*

**Parte official.**

**MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO**

*Direcção geral de administração politica e civil*

**1.ª repartição**

Tendo sido Deus servido chamar á sua presença, hoje, pelas tres horas da tarde, Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria, de sempre saudosa memoria, Tia de Sua Magestade El-Rei: ha o mesmo Augusto Senhor por bem, em demonstração de tão infausto e triste acontecimento, tomar luto por tempo de vinte dias, sendo dez de luto pesado, a começar de hoje; e determina outresim que a corte e os creados da ca-

sa real tomem o mesmo luto por irgual tempo.

Paço da Ajuda, em 22 de abril de 1876.

*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Tendo sido Deus servido chamar, á Sua Divina Presença, no dia 22 do corrente, Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria, Tia de Sua Magestade El-Rei, havemos por bem ordenar que, na torre da Sé Cathedral e nas egrejas, mosteiros e sanctuarios d'esta cidade e arcebispado de Braga, sejam dados os signaes do estylo.

Paço Archiepiscopal de Braga, 24 de abril de 1876.

*J. Arcebispo Coadjutor.*

Em virtude d'esta portaria de S. Ex.<sup>a</sup> o snr. Arcebispo, hontem ás 4 horas da tarde começaram nas torres da Sé e Paço, a darem as badaladas compassadas e lugubres por espaço de uma hora, e depois começaram a dobrar a finados n'esta e mais torres da cidade.

Por mais de uma vez se tem alludido que este jornal, apesar de clara e catholicamente ter patentado sua indole politica de opposição completa ás desgraçadas instituições vigentes, está filiado em o partido regenerador e o apoio, chegando a petulante audacia e mordacidade dos engendradores de caraminholas a asseverar-nos—que é subsidiado pelo governo.

Não fazemos parte principal da redacção d'esta folha em que apenas seu moito honrado e honesto proprietario por ex-

conta as ordens de seu superior, esforça-se em arrastar outros á sua desobediencia, e em destruir por conseguinte a auctoridade que repelle.

E' precisamente d'este modo que opéra o liberalismo a respeito da dupla auctoridade com que Jesus Christo dotou sua Igreja,—da auctoridade de governação e da auctoridade de ensino.

1.º—Antes de mais nada o liberalismo catholico insurge-se contra a auctoridade de governação de que o Soberano Pontífice recebeu a plenitude. Jesus Christo não disse somente a seus Apostolos: «Ide e ensinade»; disse tambem a S. Pedro: «Apascenta os meus cordeiros e as minhas ovelhas». Ou estas palavras não tem algum sentido, ou o que ellas significam é que em tudo o que diz respeito á salvação das almas e ao bem da Igreja os fieis devem-se deixar conduzir pelo successor de S. Pedro. Assim a Igreja Catholica tem sempre feito profissão de crer o que o Concilio de Florença expressamente definiu, a saber que a S. Pedro e a seus successores foi confiado o *pleno poder de apascentar*, de dirigir e de governar o rebanho de Jesus Christo. O Concilio do Vaticano renovou esta definição, debaixo de uma formula mais explicita, no 3.º capitulo de sua constituição dogmatica. (1).

Ora, é sabido que está por assim dizer entranchado nos costumes do liberalismo catholico o não fazer caso d'este

(1) Eis aqui o texto do Concilio do Vaticano que renova e confirma o decreto do de Florença:—«*Quapropter apertis innixi sacrarum litterarum testimoniis... innovamus oecumenici Concilii Florentini definitionem, qua credendum ab omnibus Christi fidelibus est... Pontificem Romanum successorem esse Beati Petri principis apos-*

cesso de lhanez e benevolencia nos tem dispensado a honra de dar cabida nas columnas d'ella a alguns nossos insignificantes escriptos. Não nos compete pois vir aqui fazer a defeza de tão perfidas insinuações, mesmo porque ella está pura e simplesmente na reconhecida austeridade de principios e probidade inconcussa do editor e proprietario do «Comercio do Minho»; mas isto não obsta e a modestia d'este cavalheiro d'isso nos relevará, a que *algo* digamos aos falsos delatores que nos causticam a paciencia com insinuações torpes que mais que tudo tendem a estabelecer a sisania entre os membros do partido legitimista, pois que menos se póde attribuir tal proceder ao que chamam fazer opposição ao governo da mesma escola d'elles que querem derubar para elles subir.

A proposito de varias circumstancias entre ellas o haver o n.º 483 d'esta folha copiado um trecho a respeito de meetings e vindo no jornal a «Civilização» de Ponta Delgada, alguém nos insistiu n'aquellas alusões.

Parvoinha ingenuidade esta a d'estes marões *liberangas* quando cuidam que para cá pegam as suas estultas tentativas. De sobra as conhecemos para que por mais encapotadas que venham não revelem o conho de seu repelente objectivo.

Para nós, e estamos certo que para a gente do «Comercio do Minho», é indifferente que a quadra do poderio liberal governem regeneradores, historicos, reformistas ou qualquer outra facção d'essa esfaimada familia. Em politica detestamos todos, sem que nos faça móça as accusações que os que estão debaixo fazem aos que estão de cima. O empenho d'aquelles em fazer saliente a immoralidade e corrupção d'estes, não allivia a ominosa recordação da immoralidade e corrupção

poder. Se não chega a negal-o abertamente tem-n'o como não existente. E não será negal-o por completo o dizer-se auctorizado a manter sua doutrina enquanto ella não for condemnada por uma definição expressa, isto é pelo exercicio supremo do poder ensicante? Se o snr. de Montalembert não houvera esquecido a existencia de um poder de governação, teria julgado poder justificar-se bastante dizendo-nos que *não faria theoria*; que se contentava de interrogar os factos e de tirar d'elles ensinos practicos.—«Nunca repetirei demasiado que não faço theologia, mas politica, e sobretudo estou-me occupando da historia. Todas as vezes que fallar da Igreja não será como interprete de suas leis ou de suas doutrinas, mas como simples christão, como homem politico, dominado pelo sentimento do que é possivel e do que o não é; e por isso mesmo é claro que não professo uma theoria absoluta, mas uma doutrina practica, tirada da lição dos acontecimentos: não pretendo transformar em questão de orthodoxia uma questão de conducta. Numa palavra, não me apresento como um doutor, mas dou-me por um soldado, e um soldado da guarda avançada, obrigado a tomar em conta o terreno em que deve combater.» (2)

(Continúa)

*tolorum, et verum Christi vicarium, totiusque Ecclesie caput, et omnium christianorum Patrem ac doctorem existere, et ipsi in Beato Petro pascendi, regendi ac gubernandi universalem Ecclesiam a Domino nostro Jesu Christo plenam potestatem traditum esse.»*

(2) Segundo discurso de Mallines:—*L'Eglise libre dans l'Etat libre*, pag. 93.

**FOLHETIM**

**O LIBERALISMO CATHOLICO**

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

III

Considerado em seu principio, o liberalismo catholico é uma cobardia que paralisa a coragem dos mais valentes defensores da Igreja.

[Continuação]

Com franqueza, não é esta a expressão exacta da situação que o liberalismo catholico prepara e deseja a seus adeptos? E todas as illusões que desculparam nos catholicos liberaes o aceitarem uma situação semelhante podem porventura impedir que seja ella uma verdadeira capitulação, e por conseguinte uma cobardia?

Que se não tente pois justificar esta capitulação recordando-nos os actos de heroismo pelos quaes muitos d'entre elles se tem immortalizado. Esse argumento é um puro sofisma, ao qual o bom senso encontra uma facil resposta: os catholicos liberaes, *ainda que liberaes*, tem praticado actos heroicos, e não porque eram liberaes. Foram admiraveis, é verdade, defendendo os direitos de Jesus Christo menos contestados pela sociedade moderna; mas quanto teriam sido mais admiraveis ainda, se, com a prudencia de que já mais se deve separar a verdadeira coragem, tivessem sustentado a verdade integral e evitado sacrificar uma parte do seu dominio para melhor salvaguardar a outra! E' assim que praticam em nossos

dias muitos catholicos, filhos tambem elles dos «cruzados», que em ponto de eloquencia não cedem a seus illustres predecessores, e que tem sobre elles a inapreciavel vantagem de defender Jesus Christo inteiro. Havendo entrado na liça depois que o *Syllabus* pôz os catholicos na impossibilidade moral de se enganarem sobre o pensamento da Igreja, tem o merito de haverem accedido este ensino com uma generosa submissão, sabendo muito bem a impopularidade que os esperava. E eis que, buscando antes de tudo o reino de Deus e a sua justiça, acontece adquirirem aquellas mesmas vantagens que parecia terem sacrificado de vez. Voltalhes a popularidade; mas não essa popularidade insalubre que despreza os adula-dores da opinião publica ao mesmo tempo que os applaude. A que tece corôas aos defensores da verdade integral é o resultado da estima, não somente de seus adherentes cada vez mais numerosos, mas tambem de seus adversarios, constringidos a admirar sua coragem e a dar testemunho á sua sinceridade. E' a elles que, depois de Pio IX, se attribuirá principalmente a gloria de haverem destruido o liberalismo catholico. No mesmo tempo em que o immortal auctor do *Syllabus* assignalava com uma auctoridade soberana os erros d'este sistema, estes corajosos christãos, professando abertamente a doutrina contraria no meio das assembleias publicas, destruíam o encanto que desde muito tempo fascinava os melhores espiritos.

IV

*O liberalismo catholico dá apparencias de revolta á fidelidade de seus adherentes.*

A revolta é o acto de um subdito que, não contente de violar por sua propria

dos primeiros quando poder, e mesmo no emprego dos meios de o alcançar: são todos os mesmos, e o despeito pela estada de baixo faz que por tal arte tentem a escalada do poder onde melhor dêem largas a igual ou maior corrupção.

Não preferimos pois nenhum em politica que todos derivam d'uma escola nefasta que regeitamos e combateremos até onde cheguem nossas forças. Porém no que toca ao mais sagrado que professamos — a religião santa de nossos paes, áquella por cuja mercê e auxilio devemos as nossas glorias já agora e por desgraça só passadas á historia, hemos que estar precavidos contra os que mais guerra lhe querem fazer, e se por isso mesmo não somos regeneradores muito menos temos de ser *historicos* e *meetingueiros* propugnadores da liberdade de cultos e de outras doutrinas delecterias que tendem a perder um povo já mais ou menos eivado dos erroneos principios propagados pelos Eones e companhia. Neste intuito unico combate a imprensa catholica os *meetings*, combatemol-os nós, e todo o homem que não transige com satanaz cujos delegados famosos ahí berram nos *meetings* e os promoveam. Isto temos que dizer aqui, como o temos dito verbalmente aos que nos aludem desfavoravelmente do caracter interregimo e probo que Jirige e edita este jornal, caracter de quem não afastaremos nem todo o homem de bem este conceito por mais esforços que para isso empenhem seus calumniadores.

J. MACHADO JUNIOR.

Londres, 19 de Março de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

O longo extracto que acabo de copiar põe agora mais e mais a descoberto as tenções e os motivos da politica Inglesa em relação á Peninsula Ibérica desde o principio d'este seculo; que consistiu e consiste, em abater nella o Catholicismo, e introduzir o Protestantismo Anglicano.

O mesmo empenho tinha existido n'este paiz, desde meados do século passado sobretudo, em relação á França. E' a célebre *Filosophia* Franceza (a que eu escrevo com *philosophia*—porque assim significa, o que ella verdadeiramente é, *amiga da sombra, do escuro, da confusão, da desordem*), d'aqui foi já grandemente introduzido, e fomentado. Hoje mesmo n'isso está o segredo da *sympathia* Inglesa para com a republica em França, e a aversão á Restauração legitima alli dos Bourbon; porque isso formaria um grande apoio ao Catholicismo, que se procura por todos os modos abater.

Diz-nos depois o *Times*, no mesmo artigo, que aquelles que desejavam restabelecer o Catholicismo na Hispanha se enganam, porque a Hispanha mesmo é que a isso repugna e resiste. Isto é falso: a verdade é, que a isso repugna a Hispanha corrompida, uma minoria bulhosa, estrangeirada, a Hispanha maçonica emfim; e assim mesmo, para ella se sustentar é sabidissimo, que *tem sido* ajudada pelos conselhos, intrigas, influencia, apoio de toda especie; dos Governos e Ministros Inglez, Francez, Prussiano, Italiano, e infelizmente até pelo Nuncio de Sua Santidade, ao que parece. Ainda agora mesmo, o Governo Francez se deshonrou, permitindo ao Duque Decazes o autorizar todas as facilidades e socorros aos Affansinos, contra a neutralidade professada e prometida; sem o quê, talvez, D. Carlos não se achasse hoje aqui n'um hotel em Londres.

Falta-nos ainda extractar a última e principal revelação, onde o *Times* deixa finalmente sabir ás claras o motivo da sua *sympathia*, e da de Inglaterra com a revolução Hispanhola, e de seu rancor contra D. Carlos. Eis aqui a cousa em pratos-limpas; diz elle:—

«Se D. Carlos, tivesse triumphado ainda que só por um anno ou dois, teria indubitavelmente inflamado todo o fanatismo da Europa em novas esperanças, e por essa mesma razão teria causado immenso prejuizo. Ultramontanismo significa uma guerra organizada contra os principios com que a sociedade moderna se baseia.»

Recommendo este ultimo paragrapho como epiphonia, a todos os que ainda deixem de perceber quaes sam os fins das revoluções fomentadas, animadas, subsidiadas pela Inglaterra n'este seculo; re-

velação que o *Times* e os Ingleses não teriam feito, se a França não estivesse desorganizada, prostrada, e impotente, graças a—suas loucuras, e reiteradas revoluções. E se a Inglaterra, não tivera conseguido, depois de inficcionar a Peninsula Ibérica no virus da revolução (isto é, no constitucionalismo ou *Protestantismo politico*, para abrir caminho ao *Protestantismo religioso*), protestantisar tambem a Italia do mesmo modo.

Os objectos de politica interna Inglesa, n'estas duas ou tres semanas, têm pouco interesse para o publico estrangeiro; emquanto os que acabo de ponderar n'esta missiva, me parecem dever interessar muito a todo o mundo Cathólico.

A. R. SARAIVA.

Londres, 6 de abril de 1876.

O ter estado mui occupado com exame e classificação de escriptos e papeis de 45 annos, e de toda casta—moraes, politicos, religiosos, historicos, poeticos, biographicos—e até satiricos, fez que me esquecesse de enviar a copia precedente d'esta carta ao *Apostolo* Agora a remetto, pois se achará ter interesse, não de actualidade somente e passageiro, mas de importancia maior e puramente, da maior importancia e verdade.

A. R. SARAIVA.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.<sup>a</sup> repartição

Por portaria de 7 e 8 do corrente se mandou abrir concurso por provas publicas das seguintes egrejas:

Arcebispo de Braga

Santa Comba de Eiras, concelho dos Arcos.

Santo Estevão da Boulhosa, Santa Maria de Cabação e Santa Maria de Labrojó, todas do concelho de Ponte do Lima.

Arcebispo de Evora

S. Lourenço de Alqueva, e N. Senhora das Neves da Amieira, ambas do concelho de Portel, Santa Suzana, do concelho de Redondo.

Bispo do Funchal

Santa Quiteria de Boaventura, concelho de S. Vicente.

## GAZETILHA

**Conselho de Districto.**—A' sessão do Conselho de Districto de 19 do corrente presidiu o sr. governador civil, visconde de Margaride, e estiveram presentes os vogaes effectivos os snrs. Felix Gomes e Rebello da Silva.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente foram consultados, relatados e resolvidos os negocios seguintes:

Auctorizou as deliberações da camara de Braga para fazer por administração a exploração e pesquisas necessarias no local das Sete-fontes, com o fim de obter o maior abastecimento d'aguas, e a construção d'um reservatorio d'agua no campo de Sant'Anna para irrigação do jardim.

Consultou favoravelmente a representação da camara de Guimarães que pede auctorização para levantar um emprestimo de 54:000\$000 reis com applicação ao pagamento de emprestimos anteriores, e á conclusão das obras do cemiterio publico e da nova praça do mercado.

Approvou as posturas das seguintes camaras municipaes:

De Barcellos para derrama de 27\$475 reis sobre os parochianos de Lamas.

De Cabeceiras de Basto para derrama de 8\$320 reis sobre os parochianos de Outeiro.

De Villa Nova de Famalicão para derrama de 21\$315 reis sobre os parochianos de S. Thiago da Cruz.

Foi de parecer que podiam ser approvados os orçamentos das seguintes confrarias e irmandades relativos a 1875-76.

Em Barcellos—Do Santissimo Sacra-

mento das freguezias de Barcellinhos e Viatodos; Senhora da Penha de França da freguezia de Quiraz; Senhora do Rozario e Almas da freguezia de Quintiães; Senhora das Dôres da freguezia d'Alvellos.

Em Celorico de Basto—Do Santissimo Sacramento das freguezias de Moreira, Ourilhe e Codeçoso.

Em Espozende—Senhora do Rozario da freguezia das Marinhas.

Em Guimarães—Do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Torquato; Senhora do Rozario da freguezia de S. Martinho de Candoso; S. Chrispim da freguezia d'Oliveira; Senhora da Consolação; S. Sebastião e S. José da freguezia de S. Sebastião.

Em Terras de Bouro—Do Santissimo Sacramento das freguezias de Chamoim, Chorense e Rio-Caldo; Senhora do Rozario da freguezia de Valdosende.

Em Villa Nova de Famalicão—Da Senhora d'Assumpção da freguezia de Cabeçudos.

Em Villa Verde—Das Almas e S. Martinho da freguezia do Pico de Regalados.

Em Braga—Do Espirito Santo do Monte da freguezia de Nogueira.

**Donativo.**—A snr.<sup>a</sup> D. Maria Affonso, de S. Jeronymo de Real, ha pouco falecida, deixou 50\$000 réis d'esmola para a continuação das obras do Monumento de N. Senhora da Conceição do Monte Samreiro.

**A «Borboleta».**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 7 d'este jornal litterario, que contém: *O segredo da occiosidade*, por Abreu Marques; *Brasilianas* (11); *Os sentidos*, pelo dr. Pereira Caldas; *Esther*, por F. de Menezes; *Lagrimas e saudades*, por Soares Romeo Junior; *A Virgem*, por Firminó J. P.; *Só*, por Alberto Malheiro; *Scenas vulgares*—(Continuação), por I. J.; *Solidões; Escarmento*, por M. Manso; *Publicações litterarias; Amor fatal*, por E. d'Amorim; *Expediente*.

**S. Gregorio.**—Em razão de apparecer chuvosa a manhã de domingo passado ficou transferida a romaria que annualmente se costuma fazer no monte de S. Gregorio. Não obstante, de tarde, que se apresentou mais suave, concorreu muito povo áquella bonito local.

**«O Commercio de Penafiel».**—Com este titulo começou a ver a luz da publicidade em Penafiel um novo jornal, cujo primeiro n.<sup>o</sup> recebemos.

E' muito bem redigido.

Damos as boas vindas ao novo collegio, a quem desejamos as maiores prosperidades.

**Asylo de D. Pedro V.**—Por iniciativa da direcção do asylo de infancia desvalida de D. Pedro V, tem de se celebrar na proxima quarta feira pelas 11 horas da manhã na egreja da Penha, uma missa pelo eterno descanso do zeloso director que foi do mencionado estabelecimento, o sr. Antonio de Simas Machado. Roga-se portanto aos amigos do finado o obsequio de comparecerem na referida egreja no dia e hora mencionados.

Braga 24 de abril de 1876.

O 1.<sup>o</sup> secretario do asylo

Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

**Directorio do partido republicano.**—Lêmos na correspondencia de Lisboa para o «C. do Porto»:

«Consta que já se fez communicação aos diversos centros republicanos de ter sido eleito o directorio do partido republicano da seguinte fórma:—Antonio de Oliveira Marreca, José Maria Latino Coelho, Albano Coutinho, dr. Antonio da Costa Ferreira Pence de Leão, Antonio Ignacio da Fonseca, Antonio José Simões Raposo, Antonio Rodrigues Tocha, Barros Seixas, dr. Bernardino Pinheiro, Casimiro Gomes, Diogo Borges de Almeida, dr. Eduardo Maia, Ernesto Augusto dos Santos, Francisco Maria de Sousa Brandão, Francisco Guilherme de Sousa, F. de Matos, Gilberto Antonio Rola, Gil Carneiro, Herculano dos Santos, João Bonança, José Carrilho Videira, José da Cruz, José Elias Garcia, José Guilherme dos Santos Lima, dr. José Isidoro Vianna, dr. José Jacintho Neves, dr. José Maria Alves Branco, Joaquim Neves Junior, dr. Manoel Thomaz Lisboa, Manoel José Martins Contreiras, dr. Theophilo Braga, Z. Consigliere Pedroso.

D'estes 32 individuos, são 3 militares, 8 bachareis formados, 3 advogados, 9 empregados publicos, 3 negociantes, 2 vendedores e 2 professores de ensino superior.»

Está quasi salva a patria... e as batatas.

**Capella de S. Victor-o-Velho.**—Quantias recebidas para a reconstrução d'esta obra, e que se acham depositadas nas casas bancarias d'esta cidade:

Legado do ex. <sup>mo</sup> barão da Gramoza (pagos os direitos de transmissão)	343\$440
Dito de seu irmão conego	50\$000
Simão Duarte d'Oliveira	50\$000
Antonio Joaquim Fernandes Braga	20\$000
Visconde de Margaride	18\$000
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães	18\$000
Antonio José Pereira de Magalhães Junior	18\$000
Francisco Marques Soares d'Azevedo	18\$000
Francisco José Pereira Araujo e familia	18\$000
Antonio José Rodrigues Bahia	18\$000
José Antonio de Faria	18\$000
José Baptista da Silva Taxa	18\$000
Commendador Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão	18\$000
Custodio José Rodrigues Bahia	9\$000
Antonio Faria d'Araujo Ribeiro	9\$000
Commendador Antonio José Gonçalves Braga	9\$000

Somma 652\$440

Continua a publicar-se a relação das verbos recebidas.

**Grande crime.**—Na calçada de Carriche foi encontrado um pobre pequeno cego pedindo esmola e revelando grande sofrimento e miseria.

A pessoa que encontrou a creança, condoendo-se do seu estado, interrogou-a e ouviu d'ella que ainda ha dois annos via, mas que depois de lhe terem picado os olhos ficára sem vista!

Foi a creança conduzida á presença do sr. governador civil, o qual ordenou immediatamente que se procedesse ás averiguações necessarias que o extranho caso exigia.

O policia Antunes, encarregado d'esta diligencia, houve-se com a sua costumada habilidade, passeiou pela calçada de Carriche, foi até á ponte da Povoá e encontrando outra creancinha de seis annos tambem cega, armou conversa com ella e descobriu que era irmã do peque que havia sido apresentado ao sr. governador civil.

Em virtude d'esta e ainda de outras pesquisas que o policia Antunes fez, foram já capturados dois individuos que andavam com as creanças pedindo esmolas, que segundo parece as alugarem para este fim, em Pedrogão, á propria mãe para tomarem mais lucrativo o officio de mendigar.

Segundo parece, os sujeitinhos declararam que *por caridade* é, que tomaram conta das creanças e que até frequentemente mandavam algum dinheiro á mãe d'ellas, a qual teve quatro filhos e todos cegos, tenho já morrido um.

Estas declarações contradizem a que o primeiro pequeno fez de lhe terem picado os olhos e de só não ver ha dois annos. A policia continua nas suas averiguações, e é de esperar que toda a verdade seja conhecida.

Não é novo o facto de haver malvados que cegam e aleijam as creanças, para depois andarem com elles pedindo esmola, ou para alugal-as com este fim.

Louvamos o sr. Cau da Costa pelas diligencias que tem empregado para descobrir os grandes malvados, auctores de similhante crime, e instamos com o digno magistrado, para impedir, por todos os meios de que o governo póde dispôr, que as creanças cegas ou aleijadas andem na companhia seja de quem fór, pedindo esmola.

A nação não é tão pobre que não possa sustentar esses desgraçadinhos em asylos proprios, e desde que seja absolutamente prohibido que elles mendiguem, e severamente punido quem se apresentar com alguma a pedir esmola, acabará o incentivo que move os infamissimos malvados a praticarem tamanhas crueldades.—(Jornal do Commercio.)

**Enterrada viva.**—Lê-se no «Progresso de Leste», de Constantina:

Ha dias, achando-se um caçador no Hamma, a 12 kilometros de Constantina, ouviu o seu cão soltar latidos sinistros. Approximou-se e vi-o com surpresa a cavar na terra com as unhas; ao fim de alguns instantes aquelle animal que manifestava agitação excessiva, poz a descoberto o cadaver de uma criança recém-nascida.

O caçador deu-se pressa em prevenir

a policia que chegou ao sitio e evidenciou que se havia cometido um crime. A criança cujo cadaver foi examinado, nasceu com vida e pertencia á raça arabe.

A policia procedeu a averiguações em um peque aduar situado a pouca distancia. As averiguações foram infructiferas a principio, no entanto, em uma miseravel choupana, descobriu-se uma esteira manchada de sangue.

Este indicio permitiu interrogar os arabes que habitavam no sitio e as respostas parecem muito suspeitas. Apertando-os pouco, contradisseram-se e foram obrigados a fazer declarações.

Conduziram os agentes de policia ao sitio onde, disiam elles, se achava a mãe da criança cujo cadaver acabava de ser descoberto.

Era um sitio entre moutas onde a principio se não viu nada, mas afastando algumas pedras, descobriu-se o cadaver de uma rapariga arabe que estava sepultado debaixo das pedras e dos cardos.

Esta rapariga tinha sido enterrada viva. Os seus soffrimentos devem ter sido horriveis, porque a desventurada mordera nas mãos e nos braços e finara-se de fome.

Prenderam o irmão e a cunhada da victima que parecem ser os principaes auctores d'este crime tremendo; segundo as suas respostas, os miseraveis quiseram occultar a deshonra que a fraquesa de sua parenta trasia á familia; tal foi a causa do crime.

**Presunto com ovos.**—No sul da França ha o costume nos campos do comer presunto com ovos no dia de Pascoa, mas muito poucas das que comem este petisco, reconhecem a origem do costume que remonta a Carlos Magno, diz o *Petit Journal*, de Paris.

N'aquelle epoca, Guilherme 1.º, senhor da Aquitania, que mais tarde se retirou a um convento e veiu a ser santo, dava aos seus vassallos o exemplo da maior abstinencia. Na quaresma ninguem praticava a abstinencia com tanto rigor como elle. Não só não comia carne, mas até se privava de ovos durante os quarenta dias, o que era tanto mais meritorio da sua parte quanto que era apaixonado por aquelle alimento. Não o era menos tambem pelo presunto.

Um anno, no principio da semana santa, o monge que estava ao seu serviço e que lhe tratava da encontrando-o extremamente pallido, prometeu-lhe indemnisação no dia de Pascoa.—Não me indemnizareis, disse-lhe Guilherme, se n'esse dia não achardes meio de me fazer comer ao mesmo tempo os meus dois pratos favoritos: ovos e presunto.

O monge cosinheiro ficou perplexo durante alguns dias, mas no sabbado santo não cabia em si de contente; tinha encontrado a *omelette au jambon*, com que Guilherme se regalou no dia seguinte.

A descoberta fez fortuna em o paiz da Gasconha. No anno seguinte, todos os nobres d'aquella provincia comeram do excellente prato.

A historia não archiva o nome do fredé inventor, mas o exito da sua invenção foi tal que ainda hoje, não ha povoação pobre no sul da França, onde o mais pobre aldeão não coma, no dia de Pascoa, o tal petisco do presunto com ovos.

**As espigas de trigo.**—(Conto de Schmid)—Ha, um dia lavrador a visitar os seus campos para ver se estava já a colheita em conta de se fazer. Ia acompanhado de Luizinho seu filho.

—Olhe, meu pae, disse o rapazinho sem experiencia, como algumas palhas de trigo tem a cabeça erguida e alta; sem duvida que serão as melhores e mais distinctas; as outras estão de cabeça baixa e algumas quasi que tocam no chão, seguramente que serão as mais inferiores.

O pae colheu d'umas e d'outras e disse:

—Repara bem, meu filho: vês estas espigas que com tanta altivez se levantavam? Pois, olha, estão completamente variadas; e pelo contrario est'outras que inclinavam a cabeça com tanta modestia estão carregadas de bellos grãos.

**Tremor de terra.**—Em Berna (Confederação Suissa) sentiu-se ha poucos dias um forte abalo de terra, acompanhado de uma forte lufada de vento quente.

Na capital federal foram as casas levemente sacudidas, racharam-se as paredes e agitaram-se os moveis, porém n'outros pontos o phenomeno foi mais imponente.

Nas povoações contiguas aos lagos de Bienne e Neuchatel as oscillações de este a oeste foram muito accentuadas, os sinos tocaram, e as sacudidas do solo foram acompanhadas de trovão subterraneo

Em Neuchatel cairam muitas telhas e algumas chaminés.

As maiores oscillações produziram-se nas montanhas paralelas ao Jura desde Neuchatel a Soleure. O abalo durou de dois a tres segundos.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

No congresso o general Salamanca criticou as recompensas conferidas ao exercito.

Canovas respondendo-lhe disse que essas recompensas tinham sido merecidissimas.

A *Epoca* diz que a ex-rainha Isabel não pensa em vir para a Hespanha.

Paris 21—O marechal presidente saudou hoje de madrugada a rainha Victoria ao passar na Villeite em regresso a Inglaterra.

Berlim, 21—Os jornaes criticam vivamente o artigo da *Gazeta de Colonia*, accusando a Russia de fazer duplo jogo no Oriente.

S. Petersburgo, 21—O *Golos* insiste em que é necessario mutuo accordo entre a Russia e Austria, se querem evitar-se complicações.

Rio de Janeiro, 20—Saiu hontem d'este porto, com destino aos de Lisboa, Bordeaux e Liverpool o paquete *Potosi*, da companhia do Pacifico.

Madrid 22—O *Imparcial* diz que Salaverria n'estes ultimos dias modificou parte do orçamento relativo á divida fluctuante.

Salaverria prepará que sejam legalizadas todas as operações do thesouro feitas pelos seus predecessores.

Os principes de Galles e Arthur deram hontem um banquete em Sevilha.

Londres 22—Chegou a rainha Victoria.

Madrid, 22—Os orçamentos das receitas estão calculados em 663 milhões de pesetas, e os das despesas em 654 milhões; á divida publica averbam-se 172 e marinha 157. Mediante previo accordo com os credores o thesouro pagará no 1.º de julho de 1877 a terça parte de coupons da divida exterior, caminhos de ferro, estradas e canaes. Buscará pagar os coupon de juho de 1874 até 31 de dezembro de 1876. Desde 1 de julho de 1878 as dividas mencionadas receberão 1/2 por cento; desde 1 de julho de 1879 o thesouro pagará annualmente 25 milhões de pesetas para amortisação de dividas. Liquidará as obrigações de caminhos de caminhos de ferro de accordo com as companhias a 50 0/0 do seu valor actual, incluindo as dividas contrahidas pela lei de 1851. As que não forem reclamadas opportunamente, caducarão.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazer-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazer por meio de casas bancarias ou vales de correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes nrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

#### Assignaturas recebidas

Coimbra.—Luiz Gomes d'Abreu do Couto de Amorim Noaes, até 19 de março de 1876.

Prado.—Manoel José da Rocha Vellozo, até 18 de abril de 1876.

Villa Nova d'urem.—Padre José Ferreira Fernandes, até 31 de julho de 1876.

Ponte do Lima.—(S. Martinho da Gandra) Manoel Antonio d'Oliveira, até 15 de junho de 1876.

#### AGRADECIMENTOS

Francisco José de Lima, mulher e filhos, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes prestaram seus obsequios por occasião do fallecimento e enterro de seu estimado cunhado irmão e thio João Francisco Ferreira Braga, cujo funeral teve lugar na igreja parochial de S. José de S. Lazaro, d'esta cidade, no dia 17 do corrente a todos protestam sua indelevel gratidão. (4005)

#### ANNUNCIOS

#### CONVITE

Miguel Gomes da Cunha Braga, tendo de mandar celebrar uma missa no dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhã na igreja dos Congregados, para suffragar a alma do seu particular amigo Antonio Francisco Brandão, fallecido no dia 15 do corrente na cidade da Bahia, roga aos seus amigos e aos do finado o caridoso obsequio de comparecerem n'aquelle templo áquella hora, afim de assistirem áquelle religioso acto, por cujo obsequio muito grato se confessa. (4009)

#### Madeira de castanho fina

Ha uma porção de madeira de castanho para vender, tresentas e tantas duzias, tendo bastantes coussueiras, e entre ellas algumas de noqueira e freixo. A qualidade é superior e seu preço razoavel.

Trata-se com Francisco Ferreira Dias, na freguezia de Gondisalves, logar do Quinteiro, ou em Braga, rua Nova, n.º 50. (4008)

Na rua da Oliveira, vende-se duas moradas de casas novas, bem construidas com os numeros 9 e 9 A e 11 e 11 A, as quaes são foreiras á casa do exc.º visconde de Lousada. Quem as pertender falle com seu dono na mesma rua n.º 10.

Braga 22 de abril de 1876.

(4007) José Custodio da Silva Mattos.

Vende-se 11 moradas de casas da rua da Boa Vista, d'esta cidade, sendo 3 moradas de um andar, com quintal e poço, n.ºs 114, 115, 116, e 8 terreas, tambem com quintal e poço, n.ºs 117 a 124. Quem as pertender comprar póde dirigir-se á rua do Souto, casa n.º 40, onde se darão os esclarecimentos. (4010)

#### ARREMATACÃO

Não tendo concorrido licitantes ás duas arrematações anteriormente annunciadas, para a reconstrução da capella de S. Victor-o-Velho, a commissão, encarrega da execução d'esta obra, faz publico, que no dia 30 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na casa do presidente da mesma commissão, se aceitam propostas, por licitação verbal, para a construcção da respectiva obra de pedreiro, sendo a base de licitação 1:400\$000 rs.

As condições e projecto estão patentes em casa do sr. Antonio Joaquim Fernandes Braga, na rua Nova de Santa Cruz.

Braga 18 de abril de 1876.

O presidente da Commissão

(4004) Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

#### RIBEIRO

#### CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (3092)



#### NOVA CARREIRA

Joaquim José de Barros, se-leiro, no largo dos Penedos, participa ao respeitavel publico, que principia com uma nova carreira entre Braga e Carrazedo, todas as terças feiras e sabbados, a sair de Braga ás 3 horas da tarde, e de Carrazedo ás 6 horas da manhã. Os bilhetes, vende-se em Braga em casa do annunciante, em Carrazedo em casa do snr. Manoel de Andrade.

Preços: de Braga a Carrazedo, e vice-versa. . . . 160 rs. (206) (3098)



#### NOVO HORARIO

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que continúa com as suas diligencias diarias para Guimarães, Fafe, Lameira, Gandarella, Arco e Cavez, e desde o dia 21 do corrente fica saindo ás 5 horas da manhã em direcção a Cavez e de tarde ás 2 horas só para Guimarães.

Preços, os já annunciados.

Braga, 19 de Abril de 1876.

(3099)

Narciso José Marques.



José Antonio de Sousa Leite Carneiro, faz publico que abre uma carreira d'esta cidade a Carrazedo, ás terças feiras e sabbados, a sair d'esta cidade ás 3 horas da tarde e de Carrazedo ás 5 horas da manhã. Preços de ida e volta 140 rs. Ponte do Bico, á ultima hora, 100 rs.

Os bilhetes estão á venda em casa de Francisco Freitas de Carvalho, rua do Conselheiro Januario. (4000)

#### TABACARIA PORTUENSE

33, RUA DO CARVALHAL, 33

BRAGA

#### GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

De todas as fabricas do Porto e Lisboa, taes como Xabregas, Lealdade, Portuense, Regalia, Santa Apollonia, Nacional, Fidelidade e Manilha, etc.

Grande sortimento de charutos estrangeiros de todos os preços e qualidades, assim como picados superiores.

Deposito de lumes de cera de todos os preços, mortallas de papel Duc, que vende por preços reduzidos.

Descontos vantajosos aos snrs. estanqueiros. (4002)

#### NOVA PHOTOGRAPHIA

4, RUA DOS CAPELLISTAS, 4

[Vulgo Fonte da Carcova]

Theophilo Santiago, photografo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (3064)

RETRATOS BARATOS

A 1000 RS. A DUZIA.

Manoel Ignacio da Silva Braga

Com estabelecimento de mercearia e cera

11—PRAÇA DE ALEGRIA—11

BRAGA.

Tem á venda bolacha doce. . . . .	a	120
» » miuda . . . . .	a	120
» » D. Luiz. . . . .	a	180
» » ingleza. . . . .	a	180
» » agoa e sal. . . . .	a	180
» requife . . . . .	a	160
» doce de chá. . . . .	a	200
» paciencias. . . . .	a	240

(3084)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HAPSBURG—de 3.100 toneladas, a sair de Lisboa em 11 de maio.

Tem estes vapores EXPLINDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Raves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

(12\*)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.



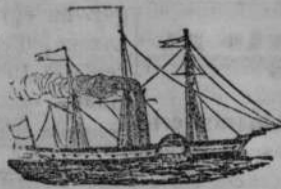
# COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Hohenzolern—Hohenstausfen  
 Salier—Habsburg—Hansa  
 America—Hermann—Weser  
 Rhein—Main—Donau—Mosel  
 Neckar—Oder  
 Kron Prinz Fr. Wilhelm  
 Graf Bismark  
 General Werder  
 Sperber



Baltimore—Berlim—Ohio  
 Leipzig—Braunschweig  
 Nurnberg—Frankfurt—Han-  
 nover—Köln—Strassburg  
 Adler—Falke—Mowe—Reiher  
 Schwalbe—Schwan—Strauss  
 Albatross

Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Raves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6\*)

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 orcos de escrito, Paris, casa do Inver Es Magenta, 155. Lisboa, S. Bartheo Lorio 28 e 30.

## INJECTION BROU

### BIOGRAPHIA

DO SUMMO PONTIFICE PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

TRADUZIDA POR

J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Souza n.º 3—E, e nas livrarias, Catholica, rua do Souto, Germano, Bracarense e Chardron.—No Porto Lisboa e principaes terras.—Preço 120 rs.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1\*)

## MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V\*)

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 5—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sen garrafa)	150
» Lagrima . . . . .	190
» Branco de meza. . . . .	200
» tinto de meza fino. . . . .	210
» de prova secca. . . . .	270
» Malvasia de 2.ª . . . . .	300
» velho. . . . .	360
» Malvasia, Bastardo e Moscatel a	400
» Roncão . . . . .	500
» Alvaralhão. . . . .	700
» Velho de 1854 . . . . .	560
» a retalho para meza 50 e 80, o	600
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimental por meio de qualquer processo chymico. (N\*)

### Banco da Povoia de Varzim

Por ordem do excm.º snr. presidente da assembleia geral são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se extraordinariamente na casa do memo banco, no dia 29 do corrente, pelas 0 horas da manhã, afim de elegerem um director e substitutos. (4001)

### Nova Companhia de Seguros DOURO

De Fogo e Maritimo

Agente em Braga—Ricardo Malheiro Dias, Banco Mercantil, ou Largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20 (3090)

### ATENÇÃO

No largo de D. Gualdim n.º 1 casa de José Maria Torre Machado vende-se milho branco a 580, e 550 reis a retalho, por junto á abaimento, pelo mesmo preço se vende nas casas do annunciante na ponte de Prad. (3087)

### Dinheiro achado

Quem perdesse certa quantia de dinheiro que foi encontrado no largo dos Terceiros d'esta cidade, pôde dirijir-se á rua do Anjo, n.º 30, a Joaquim Antunes Pereira, que satisfazendo a despeza d'estes annuncios e dando os signaes certos se lhe entregará. (4003)

### DECLARAÇÃO

Mathias Dias da Fonseca, negociante matriculado no tribunal do commercio d'esta cidade, declara, que o seu nome não figura, nem figurará em nenhuma letra como accitante sacador ou endossante e por isso se alguma for apresentada com taes condições, é falsa. (3097)

# MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)



### ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (3051)

### ALVIÇARAS

Perdeu-se no domingo 16 do corrente, uma medalha d'ouro em forma de escudo com a inicial—C.—, tem dous retratos dentro, sendo um de senhora, e outro de homem. Dão-se alviçaras a quem a entregar no largo de S. Francisco, no escriptorio da Companhia Viação do Minho.

### VINHO VERDE PARTICULAR

Na rua de Santo Antonio, das Travesas, n.º 15, e rua do Campo, n.º 20, acha-se á venda vinho verde particular, e bons petiscos para os amadores d'este genero, tudo com aceio e limpeza e por preços muito rasoaveis. (3096)

### VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

### CASAL

Vende-se na Povoia de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'«Aleme» com todas as suas pertenças, livre de fóro ou penção. Dirijir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (3055)

### DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirijir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (3070)